



GAMBA
Grupo Ambientalista da Bahia

**Relatório de Atividades
2018**

O Gambá

O Gambá – Grupo Ambientalista da Bahia é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, constituída com a finalidade de promover a conservação do Meio Ambiente, o desenvolvimento sustentável e a formação da cidadania, baseada em princípios democráticos e de justiça social. Sua fundação ocorreu em 14 de abril de 1982, a partir da iniciativa de um grupo de técnicos e profissionais liberais preocupados com o avanço da degradação ambiental na Bahia.

Reconhecida como uma organização de utilidade pública municipal (Lei 3.540/85) e estadual (Lei Estadual 7.750/00), o Gambá está sediado em Salvador, e possui uma base de trabalho no Recôncavo Sul Baiano, em Elísio Medrado. Esta base, chamada de Centro de Pesquisa e Manejo da Vida Silvestre (CPM-VS), é onde se realiza a produção de mudas nativas de Mata Atlântica e Caatinga para restauração florestal e também vivências de

educação ambiental e científicas.

Temos como estratégias de trabalho:

- a disseminação de informações;
- a articulação com outras organizações e movimentos sociais;
- o incentivo à participação da sociedade civil na definição e no controle social das políticas públicas;
- a execução de projetos demonstrativos.

Em sua trajetória, o Gambá denuncia irregularidades ambientais, discute a legislação, assume cargos de representação de ONGs ambientalistas nos espaços de controle público, desenvolve campanhas e ações de mobilização social, elabora e executa projetos, além de realizar trabalhos de pesquisa, monitoramento e recuperação da fauna e da flora.

2018

Em 2018 aprofunda-se o cenário de retrocessos com diversas ameaças de desmonte da gestão ambiental tanto a nível federal quanto estadual.

A aprovação do Pacote do Veneno (PL nº 6.299/2002), a ameaça constante de desmonte do licenciamento ambiental, mais um ano sem a implementação do Cadastro Ambiental Rural e cortes nos recursos do Ministério do Meio Ambiente marcaram o ano no Brasil.

Na luta contra o aquecimento global, EUA e Arábia Saudita frustraram as intenções de

regulamentação do Acordo de Paris, embora os eventos climáticos extremos tenham marcado o ano.

A crise política e econômica também diminuiu os investimentos em conservação ambiental no país. No terceiro setor, os cortes dificultaram as atividades de entidades da sociedade civil.

Por fim, nas eleições presidenciais, saiu vitorioso um programa de governo anti-ambiental. Muito trabalho pela frente em 2019 e o lema da vez é “ninguém solta a mão de ninguém!”

Quem somos:

Coordenação e conselheiros:

Conselho Diretor

Leana Mattei
Maria Alice Cintra (Lilite)
Severino Agra Filho

Coordenação Executiva

Milene Maia Oberlaender
Renato Pêgas Paes da Cunha

Conselho Fiscal

Titulares

Maria de Fátima do Nascimento
Maria Margarida Braga Serrão
Vitório Paulo da Silva

Suplentes

Carlos Eduardo Oliveira de Souza Leite
Eduardo Cardoso Cesana
Manoel Barreto da Rocha Neto

Conselho Consultivo

Alethea Yoemi Fuscaldo
Ana Angélica
Ana Cláudia Fandi
Anselmo Serrat
Avelar Luiz Bastos Mutim
Fernando Martins Carvalho
Flávio Pantarotto
Jean François Timmers
Juca Ulhôa Cintra Paes da Cunha
Luis de Lima Barbosa
Luiz Roberto Moraes
Marcia Engel
Maria Lúcia Mendes de Carvalho
Mariana Matos Santana
Manuela Torres Tambellini
Normando Batista Santos
Patrícia Campos Borja
Pedro Ricardo Silva Moreira
Rogério Mucugê Miranda
Rubens Nunes Sampaio
Virgínia Yoemi Fujiwara

Equipe em 2018:

Ailton Gonçalves Nascimento – Viveirista

Antônio Mácio Santos Oliveira – Viveirista

Cíntia Regina de Jesus Hipólito – Assistente administrativa financeira

Cloves Nascimento dos Santos – Viveirista

Daniele de Souza Quintela – Assessora administrativa financeira

Juliana de Melo Leonel Ferreira – Assessora de Comunicação

Luciano Amorim Cortes – Supervisor operacional

Maria Alineia Lopes Nunes Vieira (Mara) – Serviços gerais

Siga-nos na rede!



www.gamba.org.br



Gambá - Grupo Ambientalista da Bahia



@GambaBahia

Índice

Programa Conservação de Ecossistemas/Negócios Socioambientais

Produção de mudas nativas de Mata Atlântica e Caatinga.....	7
Vivências na Serra da Jiboia.....	7
Curso de combate a incêndios.....	8
Parceria Netimóveis.....	9

Programa de Acompanhamento de Políticas Públicas

Observatório das Políticas Públicas – Salvador.....	11
Fórum Social Mundial.....	12
Articulação Local do Casa Cidades.....	13
Participação em coletivos e monitoramento de políticas públicas..	14

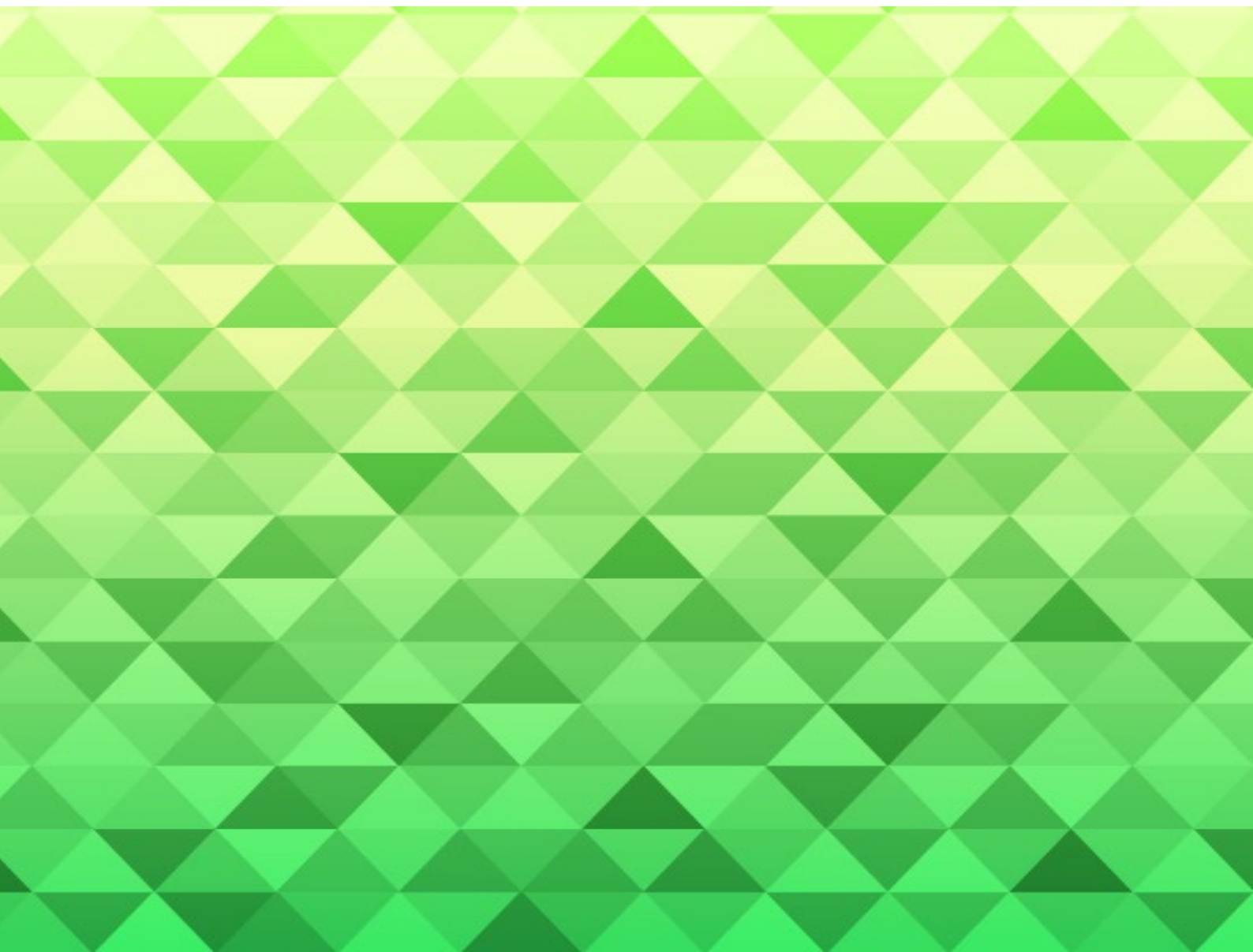
Programa de Formação da Cidadania

Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Bahia	20
Participação em colegiados.....	20
Outras atividades.....	22

Comunicação

A comunicação do Gambá em 2018.....	24
-------------------------------------	----

**Programas
Conservação de
Ecossistemas
e
Negócios
Socioambientais**



Produção de Mudanças Nativas de Mata Atlântica e Caatinga

O Viveiro de Mudanças Nativas do Gambá está instalado no Centro de Pesquisa e Manejo da Vida Silvestre, o CPMVS, em Elísio Medrado. A estrutura encravada na Serra da Jiboia, Recôncavo Sul Baiano, permite a produção de 100.000 mudas ao ano e atualmente temos a capacidade de manejar cerca de 100 espécies nativas de Mata Atlântica e Caatinga.

A produção de mudas nativas realizada no viveiro do Gambá encaixa-se tanto no programa de conservação de ecossistemas, já

que são destinadas à restauração ecológica, quanto no programa de Negócios Socioambientais, pois os recursos das vendas são aplicados na continuidade das atividades do Gambá.

Em 2018, as vendas alcançaram cerca de R\$28 mil para diferentes interessados. A equipe de viveiristas continuou no processo de coleta de sementes, na produção de mudas e no cuidado e manutenção do viveiro.

Vivências do Gambá

O CPMVS tem recebido constantes visitas de pessoas e instituições interessadas em conhecer o trabalho realizado no local. Com uma melhor estrutura poderemos organizar um receptivo grupos maiores.

Para isto, está sendo construído um espaço de alojamento para cerca de 20 pessoas. Hoje, temos 7 leitos em quartos e, para grupos maiores, a acomodação é feita em barracas. A reforma foi iniciada em 2015, mas os recursos que conseguimos foram insuficientes para concluí-la. Uma tarefa necessária é alavancar mais recursos para finalizar este novo espaço.

Em 2018 foram realizadas algumas vivências, com palestras sobre temas ambientais como restauração florestal, conservação, gestão municipal, entre outras. Dentro da filosofia de educação ambiental, as visitas geralmen-

te incluem trilha na mata e demonstração da produção de mudas florestais nativas. Estiveram nestas vivências alunos e professores da UFRB, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, de escolas públicas do município de Castro Alves, entre outros.

O Gambá tem expertise em cursos de diversos temas ambientais, a exemplo do curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. Também recebe pesquisadores interessados em conhecer e pesquisar a biodiversidade da Serra da Jiboia.

As vivências, além de serem uma ferramenta de formação e sensibilização ambiental, uma das missões do Gambá, têm o potencial de viabilizar a estratégia dos Negócios Socioambientais e alavancar recursos para a sustentabilidade institucional.



Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

O Gambá promoveu em fevereiro um curso de prevenção e combate a incêndios florestais na Serra da Jiboia. Os 20 participantes do curso, moradores do entorno da Serra e de outros fragmentos florestais na região, tiveram uma formação de 40 horas dividida em um módulo de primeiros socorros e outro focado no controle de fogo.

Além da formação para os cursistas, foi dado o primeiro passo para articular uma brigada voluntária de combate a incêndios na Serra da Jiboia, que vai facilitar o controle de queimadas na região.

O curso foi promovido pelo Gambá com o

apoio do Ministério Público da Bahia, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida do Colégio Polivalente de Castro Alves (COM-VIDA), Conselho Municipal de Meio Ambiente de Castro Alves, Prefeituras Municipais de Castro Alves, São Miguel das Matas e Elísio Medrado e da empresa Saga Engenharia.

A oferta de cursos pertinentes a gestão e conservação ambiental é uma das opções do Gambá para obtenção de recursos com atividades de impacto positivo, objetivo principal do Programa de Negócios Socioambientais.



Cursistas trabalham no rescaldo



Participantes e instrutores do curso



Instrução sobre primeiros socorros

Parceria Gambá-Netimóveis

Gambá e rede Netimóveis Bahia firmaram um compromisso de responsabilidade social e, desde novembro de 2018, a cada contrato de aluguel ou venda fechado pelas 6 imobiliárias que compõem a rede, uma muda é doada para realizar reflorestamento na Serra da Jiboia. A doação é feita pela imobiliária e o cliente pode optar por contribuir também – a cada R\$20 doados o Gambá garante o plantio de mais uma muda em áreas de recuperação de nascente ou mata ciliar.

A Netimóveis Bahia é composta pelas imobiliárias BLI Netimóveis, Domício Netimóveis, Grimf Netimóveis, José Alberto Netimóveis, Nnova Netimóveis e Super Netimóveis. Ao alugar ou comprar imóvel em qualquer uma delas você automaticamente contribui para o plantio de uma árvore através da parceria.

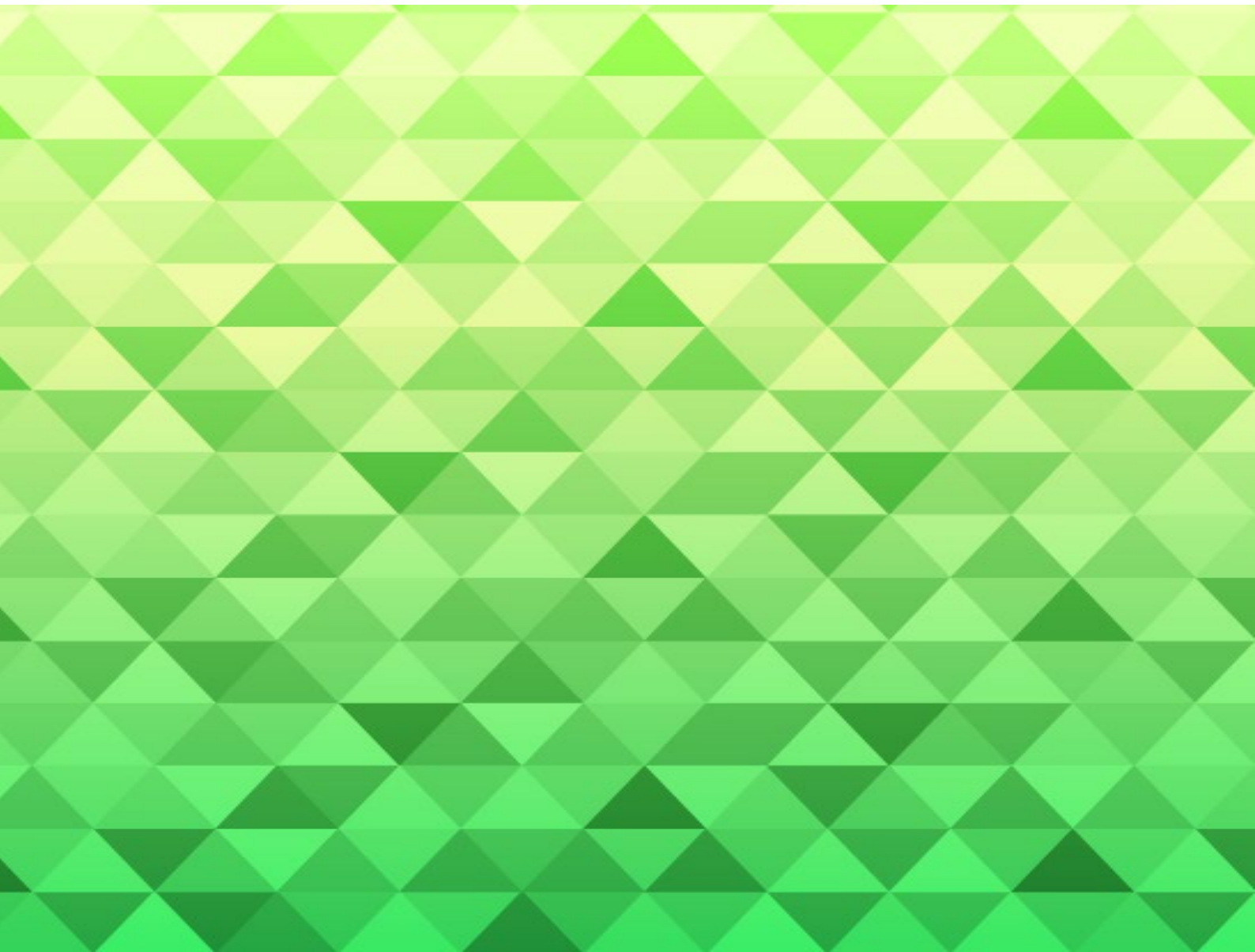
As mudas são produzidas pelo Gambá em nosso viveiro no Recôncavo Sul da Bahia e os plantios são realizados no entorno da Serra da Jiboia, nos municípios de Castro Alves, Elísio Medrado, Santa Teresinha, São Miguel das Matas e Varzedo. São áreas prospectadas pelo Gambá, de proprietários que desejem recuperar áreas degradadas, principalmente de nascentes ou mata ciliar – classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APP) pelo nosso Código Florestal.

Os plantios são realizados ao atingirmos lotes de 200 mudas doadas e as condições climáticas necessárias para o correto desenvolvimento das mudas. Com as doações realizadas em novembro e dezembro foi fechado o primeiro lote de 200 mudas a ser plantado em propriedade já prospectada.



Renato Cunha, do Gambá, e Carlos Requião, da Netimóveis Bahia assinam termo de parceria

Programa Acompanhamento de Políticas Públicas



Observatório das Políticas Públicas Salvador

O Gambá vem desenvolvendo essa iniciativa há anos, como uma ferramenta para realizar o controle social das políticas públicas, monitorando a gestão ambiental e urbanística de Salvador e sua Região Metropolitana.

Procura-se analisar o marco legal ambiental e urbanístico e interferir nos programas e projetos em desenvolvimento na cidade.

Este trabalho é feito com articulação permanente com movimentos socioambientais que atuam na cidade e em diálogo constante com os Poderes Públicos do Executivo e Legislativo, Ministérios Públicos Federal e Estadual, academia, sindicatos e associações de moradores. O objetivo é fomentar uma discussão sobre o modelo de desenvolvimento urbano e ambiental de Salvador.

Em 2018 foram realizadas as seguintes atividades:

- Participação em colegiados ambientais: Conselho Estadual de Meio Ambiente (Cepam), Comitê da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte e Inhambupe (CBHR-NI), Comitê da Bacia do Recôncavo Sul (CBHRS) e Conselho Gestor do Parque Metropolitano de Pituáçu.
- Participação em fóruns, redes e movimentos de articulação da sociedade civil



Manifestação contra o projeto do BRT de Salvador

de Salvador. Em especial o Observatório do Saneamento Básico, Movimento Jaguaribe Vivo, Fórum A Cidade Também é Nossa, Movimento Viva o Parque de Pituáçu e Movimento Não ao BRT.

- Participação em eventos sobre a gestão ambiental e urbanística de Salvador.
- Monitoramento da ação judicial contra a concepção de macrodrenagem do rio Jaguaribe e mobilização por uma nova forma de tratamento aos rios urbanos.
- Monitoramento, mobilização social e enfrentamento judicial do projeto do BRT de Salvador.
- Participação no Conselho Gestor e monitoramento constante da gestão do Parque de Pituáçu, em articulação com o movimento Viva o Parque de Pituáçu.
- Participação nos eventos para a proteção da APA Bacia do Cobre e Parque São Bartolomeu, como trilhas e diálogos.
- Análise do projeto urbanístico Mané Dende, em execução pela Prefeitura de Salvador
- Monitoramento da elaboração e aprovação do Plano de Mobilidade Urbana de Salvador.



Acompanhamento da votação do Plano de Mobilidade Urbana de Salvador

Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial 2018 foi realizado em Salvador, de 13 a 17 de março. Para a ocasião o Gambá participou de articulação de entidades socioambientais da RMS e interior do estado para promover um espaço de discussão sobre as pautas socioambientais.

O resultado foi a Tenda do Bem Viver, espaço que entre nos dias 13 e 14 promoveu discussões sobre mineração, energia nuclear, direitos das comunidades tradicionais, proteção às águas e aos rios em espaço urbano, agrotóxicos e permacultura.

Foram 9 atividades ao todo, incluindo um arrastão socioambiental que reuniram interessados na pauta socioambiental do mundo todo circulando no evento.

As entidades organizadoras da tenda, além do Gambá, foram a Articulação Antinuclear Brasileira, Associação Movimento Paulo Jackson – Ética, Justiça, Cidadania, COESA – Conselho das Entidades Sociambientalistas-BA e o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho (UFBA), envolvendo cerca de 20 entidades e movimentos parceiros.



Tenda do Bem Viver representada na marcha de abertura do Fórum Social Mundial



Atividade sobre Rios Urbanos promovida na Tenda do Bem Viver

TENDA DO BEM VIVER	
Convergências e Diálogos Socioambientais	
Convergence and Environmental Dialogues	
14/03 – QUARTA-FEIRA	15/03 – QUINTA-FEIRA
08h30 – Painel Água é vida! Múltiplos usos. Acesso e proteção. Não à privatização!	09h – Oficina Rios em espaços urbanos: estratégias de luta e enfrentamentos
10h30 – Roda de diálogo Matriz Energética Renovável, Nuclear não! Diálogo Brasil/França – Resistências e lutas antinucleares	14h – Lançamento de livro “Uma alternativa para a Sociedade: Caminhos e Perspectivas da Permacultura no Brasil” de Djalmá Nery
13h30 – Roda de conversa Mineração de Urânio: passado, presente e futuro	16h – Roda de debate Direito à saúde, ambiente e a previdência social dos pescadores artesaniais
15h30 – Mesa Agrotóxico, defensivo agrícola ou agrovieno?	
17h30 – Abraço artístico-cultural Cultura de raiz e de resistência	
19h30 – Arrastão Saída do Arrastão Socioambiental	

Programação da Tenda do Bem Viver

Articulação Local do Casa Cidades

O edital Casa Cidades, promovido pelo Fundo Socioambiental Casa em parceria com o Fundo Socioambiental Caixa e Fundação OAK, apoia projetos inovadores em ambientes urbanos de 10 regiões metropolitanas, incluindo a de Salvador, que busquem cidades inclusivas, resilientes e sustentáveis

O Gambá foi escolhido como articulador local da região metropolitana de Salvador. Com isso, desde julho de 2018 tem apoiado e promovido o diálogo entre os 11 projetos selecionados neste território.

Após formação promovida em Brasília, o Gambá tem realizado visitas de acompanhamento aos projetos, apoiado a divulgação e buscado interseccionalidades e possibilidades de apoio mútuo entre as entidades apoiadas.

Entre os projetos selecionados temos iniciativas que tratam de resíduos sólidos, mobilidade ativa, acessibilidade, questões de gênero, de raça, educação ambiental, entre outros.



Visita à loja do Pelô Design, projeto que trabalha com reaproveitamento de resíduos



Atividade promovida pelo projeto Escola Verde com Afeto, do Canteiros Coletivos

Participação em coletivos e monitoramento de políticas públicas

O Gambá prioriza nas suas estratégias de atuação a participação nas redes, fóruns, articulações e demais coletivos de organizações socioambientais visando influenciar as políticas públicas por meio de ações proativas na temática ambiental e do desenvolvimento, realizando o controle social de programas, projetos e ações públicos e da iniciativa privada.

A seguir listamos as ações desenvolvidas em 2018, junto aos coletivos dos quais o Gambá faz parte, destacando as atividades mais significativas.

Abong – Associação Brasileira de ONGs

O Gambá faz parte do grupo facilitador da Abong Bahia/Sergipe, juntamente com a Cese, Cecup, Elo e Vida Brasil.

Participamos das formações sobre o novo marco regulatório das organizações sociedade civil, denominado MROSC e da criação do Conselho Estadual de Fomento e Colabora-

ção (Confoco), que visa estabelecer os procedimentos para implementação do MROSC na Bahia, além de atuar no acompanhamento, monitoramento e avaliação de políticas públicas de parcerias de mútua cooperação.

Mais informações: www.abong.org.br

Movimento Sul da Bahia Viva

O Gambá, em parceria com o Movimento Sul da Bahia Viva, segue monitorando o processo de licenciamento ambiental do Complexo Portuário Porto Sul, empreendimento que está previsto para o Sul da Bahia, no município de Ilhéus e da Ferrovia Oeste – Leste (FIOL).

Os dois empreendimentos visam escoar a produção de minério de ferro da mina da Bahia Mineração (Bamin), que deseja explorar na cidade de Caetité. Os projetos ainda estão em fase de planejamento e licencia-

mento e muitos questionamentos continuam sendo feitos por especialistas e por moradores locais.

O Gambá tem participado das mobilizações na região, divulgado as informações a nível estadual e nacional e acompanhado as ações judiciais produzidas pelos Ministérios Públicos Federal e Estadual.

Fazem parte do Movimento Sul da Bahia Viva o Instituto Floresta Viva, Instituto Nossa Ilhéus, CPT, entre outros.

Observatório do Código Florestal

O Gambá é membro deste coletivo de ONGs que tem como objetivo monitorar a implementação da nova Lei Florestal (Lei Federal 12.651/12) em todo o país e, sobretudo, acompanhar o desempenho dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) e de seu principal instrumento, o Cadastro Ambiental Rural (CAR). As duas ferramentas buscam mitigar os aspectos negativos do novo Código e evitar novos retrocessos.

O prazo para finalização do CAR tem sido sistematicamente adiado, estava previsto para 31/12/18, mas já foi editada medida provisória adiando novamente. Com isso, os PRAs, fundamentais para a regularização ambiental das propriedades, ficam também postergados.

Na Bahia, o cadastramento no CEFIR – Cadastro Estadual Florestal de Imóvel Rural, como é chamado o CAR aqui no Estado, é organizado pelo Inema, mas as informações são difíceis de serem acessadas para se conhecer como está a situação deste cadastramento.

O Gambá tem acompanhado este processo com o objetivo de participar da restauração das propriedades com as mudas florestais disponíveis no viveiro do CPMVS.

Mais informações:

www.observatorioflorestal.org.br



Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - FBOMS

Em março de 2018 o Gambá participou do Fórum Mundial da Água em Brasília. Em paralelo, estivemos e dedicamos especial atenção ao Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), onde vários movimentos e instituições da sociedade civil fizeram um contraponto ao evento oficial que tem uma perspectiva de mercantilização da água. O Fama, ao contrário, reforça a importância da água como bem público e fundamental para a manutenção da vida.

Aproveitando este momento, com a presença de várias ONGs e movimentos sociais em Brasília, buscamos rearticular o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS), que estava um tanto disperso.

O FBOMS é um espaço importante, desde a Eco 92, onde as ONGs socioambientais atuam de forma integrada para influir nas políticas públicas em nível nacional e internacional.

Movimento Não ao BRT

O Gambá participou ativamente da articulação, mobilização social e enfrentamento jurídico ao projeto do BRT de Salvador. O projeto foi amplamente criticado por seu grande impacto ambiental e paisagístico, priorização do transporte individual em detrimento do transporte público e coletivo, ineficiência e enorme custo de implantação.

A concepção do projeto, que segue em curso, prevê a derrubada de mais de 500 árvores, tamponamento dos rios Lucaia e Camarajipe e a construção de elevados no canteiro central das Avenidas Juracy Magalhães Jr e Antônio Carlos Magalhães.

Ilhães Jr e Antônio Carlos Magalhães.

A mobilização social reuniu centenas de protestantes semanalmente no canteiro central da Avenida Juracy Magalhães Jr, angariando apoio de boa parte da sociedade soteropolitana e levantando discussões sobre o direito à cidade e saúde ambiental em nossa capital.

Judicialmente, o Gambá entrou como parte em ação movida pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil que segue tramitando na justiça e foi reforçada por Ação Civil Pública movida pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal.



Manifestação contra o projeto do BRT de Salvador



Participação em audiência pública promovida pela Faculdade de Direito da UFBA sobre o BRT



Ocupação do Canteiro de obras do BRT promovida pelo Movimento Não ao BRT



Reunião no MP sobre o projeto do BRT de Salvador

Rede de Ongs da Mata Atlântica

RMA

O Gambá é um dos fundadores da RMA, em 1992. Desde então, vem participando ativamente de sua organização e ação política coordenada. Atualmente, é membro suplente da coordenação nacional.

A RMA vem sendo um ator importante na implementação da política, planos, programas e projetos relacionados ao bioma. Realiza permanente diálogo com setores públicos e segmentos da sociedade civil, tanto para manter ativo os benefícios estabelecidos em anos de trabalho, como combater os retrocessos fomentados pela bancada ruralista no Congresso Nacional.

Além disso, o Gambá tem participado de atividades no âmbito da rede, tratando da temática do Plano Municipal de Mata Atlântica (PMMA), contribuindo com a sua experiência para o aprimoramento deste instrumento de gestão territorial. Tem acompanhado também a implementação dos PMMAs elaborados pelo Gambá com diversas parcerias no Sul e Extremo Sul da Bahia.

O Gambá acompanha também as iniciativas do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Mais informações: www.rma.org.br



Conselho das Entidades Socioambientais da Bahia

COESA

O Gambá é um dos membros fundadores do Coesa, que tem por finalidade fortalecer a articulação das organizações socioambientais da Bahia.

Uma das ações principais tem sido organizar a participação da sociedade civil no Cepram.

Dois projetos que estão sendo planejados para serem implantados no Estado tem demandado uma atenção especial do Coesa. A construção da ponte Salvador – Itaparica

e um megaempreendimento habitacional e turístico que pretende se implantar na ilha de Boipeba.

Junto com o Coesa, o Gambá participa ativamente da Frente Parlamentar Ambientalista da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, estando presente em várias audiências organizadas, com temas como mineração, agrotóxicos, gestão das águas, unidades de conservação, entre outras.

Articulação Antinuclear Brasileira

AAB

O Gambá está envolvido em ações antinucleares desde a década de 90, quando surgiu a iniciativa da exploração do urânio em Caetité. De lá para cá, vem participando de atividades nacionais, regionais e locais alertando para os perigos do ciclo nuclear, desde a exploração do urânio passando pelo transporte, beneficiamento, usina nuclear, lixo atômico até o uso bélico desta energia.

Esteve presente na criação, em 2011, da Articulação Antinuclear Brasileira (AAB), integrada por ativistas, ONGs, movimentos socioambientais e pesquisadores.

Desde então, tem sido um dos facilitadores

da AAB - junto com a Associação Movimento Paulo Jackson; Movimento Ecosocialista de Pernambuco; Sapê, de Angra dos Reis, entre outros.

Em 2018, o Gambá participou da articulação da tenda do Bem Viver no Fórum Social Mundial em Salvador. Lá foram promovidas duas atividades antinucleares, um debate e troca de experiências com ativistas antinucleares do mundo todo e uma roda de conversa sobre a mineração de urânio.

Mais informações:

www.brasilantinuclear.ning.com



Mesa Nuclear Não, evento do Fórum Social Mundial 2018, realizada na Tenda do Bem Viver

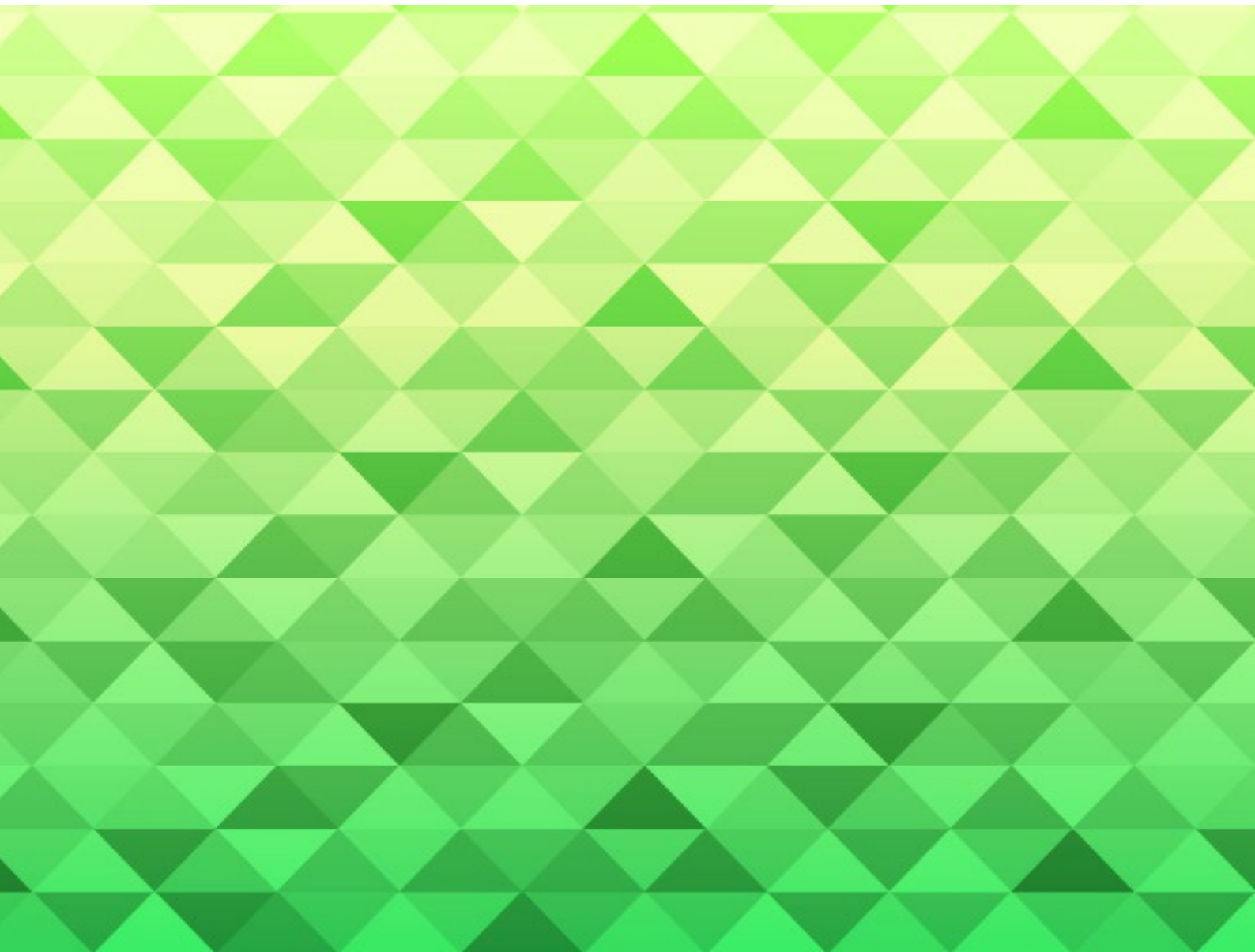


Roda de conversa sobre a mineração de urânio, promovida também na Tenda do Bem Viver



Militantes da AAB na Ágora dos Futuros, durante o Fórum Social Mundial

Programa Formação da Cidadania



Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Bahia - CIEA- BA

A CIEA-BA é um espaço público colegiado, estadual, deliberativo no seu âmbito, constituído pelo decreto nº 9.083 de 2004 e reafirmado na Lei Estadual do Meio Ambiente, nº 10.431/2010, que tem como focos fundamentais a elaboração e o acompanhamento da implantação da Política e do Programa Estadual de Educação Ambiental, na Bahia, de forma descentralizada, democrática e participativa.

Em 2018, o Gambá participou das atividades da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental da Bahia (CIEA-BA) como con-

vidado colaborador, o que já vem fazendo há dois anos, sendo representado por Lilite Cintra, do Conselho Diretor da organização.

Foram 11 reuniões entre plenárias e câmaras técnicas, discutindo, dentre outros assuntos:

- Proposta de Resolução de EA na Regulação Ambiental, aprovado pelo Cepram em julho de 2018;
- Educação Ambiental no Plano de Desenvolvimento Integrado da Bahia 2035 (PDI);
- Regimento Interno da CIEA.

Atuação em colegiados

A participação em colegiados ambientais garante o controle e participação social e é uma estratégia de ação que o Gambá sempre adotou. Veja abaixo como tem sido a atuação em alguns colegiados atualmente.

Conselho Estadual de Meio Ambiente da Bahia CEPRAM

O Gambá é membro suplente do Cepram, representando o segmento das ONGs ambientalistas do mandato 2017/18.

O Cepram tem perdido muito sua força no exercício do controle social com a retirada de algumas atribuições, ocorrida na mudança da lei estadual de Meio Ambiente.

A principal perda foi a do papel licenciador. Ainda que se reconheça a necessidade de revisão nos procedimentos de licenciamento, essa era uma atribuição que tinha importância para a participação social na gestão ambiental.

Um dos argumentos colocados para esta supressão foi dar mais espaço nas reuniões para a formulação das políticas públicas, o que na realidade não ocorreu. A pauta das reuniões plenárias tem se resumido basicamente à análise de recursos de infrações.

Em 2018, pode-se destacar duas resoluções que foram aprovadas: a resolução sobre a norma técnica para o licenciamento de projetos de energia eólica e a resolução sobre a condicionante de educação ambiental nos processos de licenciamento, uma proposta elaborada no âmbito da CIEA.

Comitês de Bacia Hidrográficas

O Gambá faz parte de dois comitês de bacias hidrográficas. O Comitê do Recôncavo Norte e Inhambupe (CBHRNI) e o Comitê do Recôncavo Sul (CBHRS), além de representar este último no Fórum Estadual dos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Uma pauta que esteve presente nos dois comitês foi a crise hídrica que tem ocorrido nas bacias em praticamente todos os cursos d'água. Medidas efetivas têm sido propostas, mas só com a chegada das chuvas o problema diminui.

No CBHRNI, vem sendo discutido o Plano de Ação Emergencial, como uma forma de antecipar o Plano da Bacia, que já deveria

ter sido elaborado. Mas devido à burocracia do Inema e à falta de uma decisão política o processo não tem avançado. A questão da cobrança pelo uso da água é outro assunto da pauta. O Governo Estadual está propondo regulamentar esta questão, mas vem encontrando resistência de diversos setores, especialmente dos usuários.

Quanto ao CBHRS, a pauta principal foi o acompanhamento da elaboração do Plano da Bacia, que está para ser finalizado em 2019. A questão da qualidade e quantidade de alguns rios tem sido colocada, especialmente do rio Jaguaripe.

Conselhos Municipais de Meio Ambiente

O Gambá é membro dos conselhos municipais de Santa Teresinha e Castro Alves. Sua atuação tem sido focada em melhorar a gestão ambiental dos dois municípios, tanto nos procedimentos adotados, como na avaliação e monitoramento de processos de licenciamento.

No conselho de Castro Alves a pauta tem priorizado a análise de licenças de competência municipal e ações de fiscalização demandadas à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente.

Quanto ao Conselho de Santa Teresinha, a melhoria da gestão da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente tem sido assunto corriqueiro, pois está bem aquém do necessário, tanto em relação a recursos humanos como em ferramentas de gestão. Outro assunto sempre em pauta é o impacto provocado por uma pedreira localizada na localidade de Capinã, que tem trazido sérios incômodos à comunidade.

Redes, Coletivos e Colegiados dos quais o Gambá faz parte:

Redes e Coletivos:

- Abong
- Rede de Ongs da Mata Atlântica
- Fórum Brasileiro de Ongs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
- Rede Brasileira de Justiça Ambiental
- Articulação Antinuclear Brasileira
- Fórum a Cidade Também é Nossa
- Movimento Sul da Bahia Viva
- Reaba
- Rebea
- Coesa - Conselho das Entidades Socioambientais da Bahia

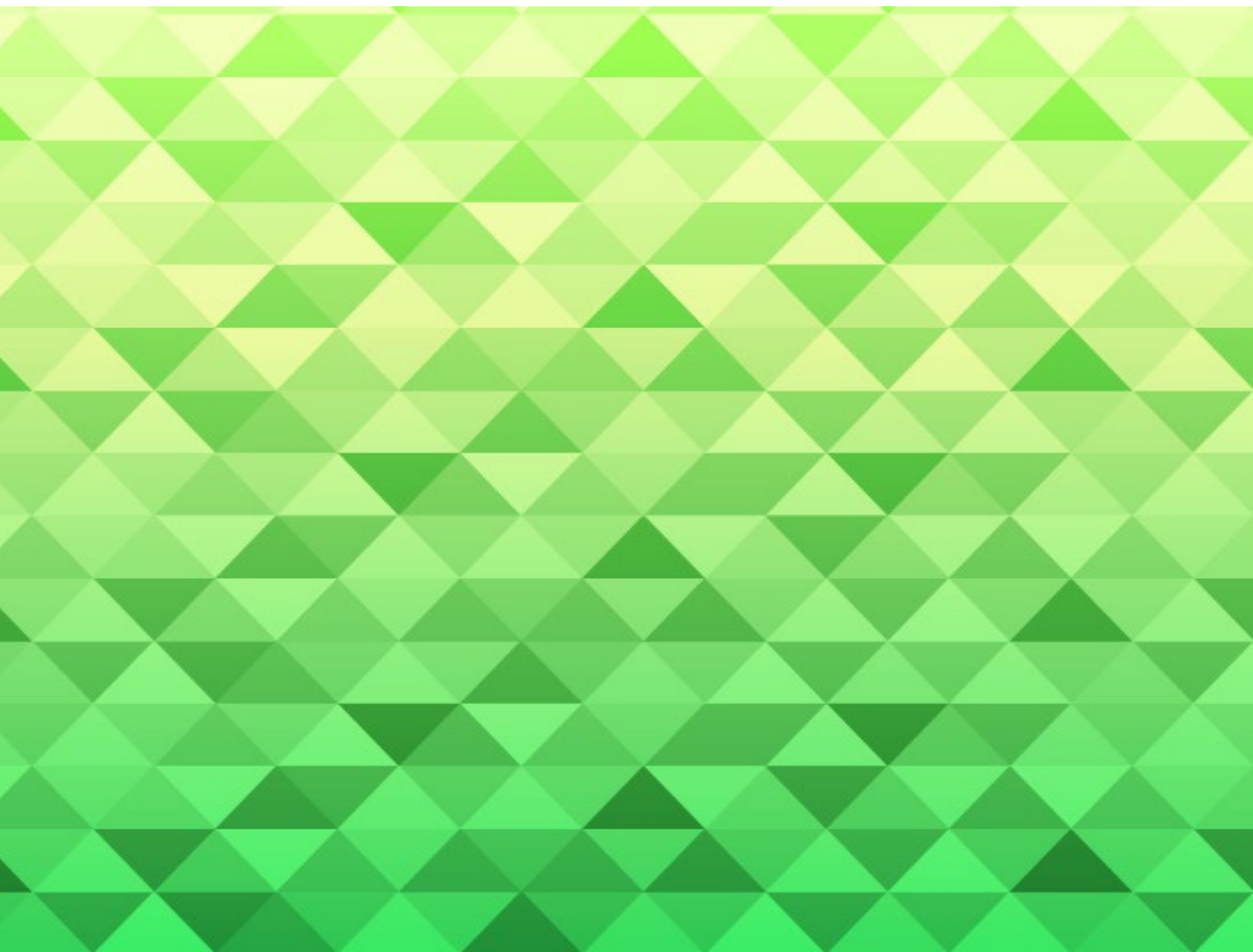
Colegiados:

- Cepram - Conselho Estadual do Meio Ambiente
- CIEA (como convidado)
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Subcomitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Litoral Norte
- Comitê de Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte e Inhambupe
- Comitê de Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santa Teresinha
- Conselho Gestor do Parque de Pituauçu
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Castro Alves

Outras atividades:

- Colaboração com a preparação dos representantes de jovens baianos na Conferência Estadual Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente – CEIJMA, em maio/18
- Colaboração no plantio realizado no município de Mata de São João, com mudas arrecadadas na Campanha do Tree-elétrico, a partir dos preparativos e das festas do carnaval, no mês de junho/18
- Participação no Conselho Editorial do livro do Ministério Público da Bahia, “Os desafios da implementação dos Sistemas Municipais de Meio Ambiente”, lançado em dezembro/18.

Comunicação



A comunicação do Gambá

A assessoria de comunicação é responsável por realizar e apoiar os processos comunicativos externo e interno da instituição, difundindo as atividades, discussões e valores do Gambá para a sociedade e também facilitando a comunicação entre os membros da equipe, conselheiros e associados. Além dessas demandas permanentes, os projetos em execução têm suas necessidades específicas de material de comunicação.

A comunicação do Gambá com seu público externo é realizada através dos seguintes canais: site institucional, fanpage no facebook, perfil no twitter e informativo mensal por email, o Fala Gambá.

Nosso site produziu e publicou 18 notícias durante 2018 relatando nossas atividades ou de parceiros.

O acesso do público ao Gambá tem sido feito através de telefone, facebook, email e, mais raramente, em visitas presenciais ao escritório de Salvador e na base de Elísio Medrado. Os principais tópicos citados nesses contatos são: demanda por compra de mudas, informações sobre a instituição para trabalhos

acadêmicos e oferta de trabalho voluntário.

No Facebook, em 2018 tivemos um aumento de 392 seguidores, que são as pessoas que recebem o conteúdo postado. A instituição também continua sendo referência na indicação de fontes para as matérias sobre meio ambiente da imprensa local de Salvador.

Alguns desafios colocados para a comunicação daqui para frente:

- Reestruturar e modernizar o site do Gambá;
- Banco de imagens: foi implementada uma plataforma de banco de imagens que precisará ser substituída em 2019, ainda é necessário alimentar e organizar o acervo histórico do Gambá;
- Criar uma estrutura que permita responder às ofertas de trabalho voluntário;
- Realizar campanha de doação de recursos para a instituição, principalmente para financiar a manutenção do viveiro e plantios de mudas na região do Recôncavo Sul.

